

## Batismo do Senhor B

*Eis o meu servo, a quem Eu protejo,  
o meu eleito, enlevo da minha alma.  
Sobre ele fiz repousar o meu espírito. (Is 42,1)*



### Leitura I

*Isaías 42,1-4.6-7*

Diz o Senhor: "Eis o meu servo, a quem Eu protejo, o meu eleito, enlevo da minha alma. Sobre ele fiz repousar o meu espírito, para que leve a justiça às nações. Não gritará, nem levantará a voz, nem se fará ouvir nas praças; não quebrará a cana fendida, nem apagará a torcida que ainda fumeja: proclamará fielmente a justiça. Não desfalecerá nem desistirá, enquanto não estabelecer a justiça na terra, a doutrina que as ilhas longínquas esperam. Fui Eu, o Senhor, que te chamei segundo a justiça; tomei-te pela mão, formei-te e fiz de ti a aliança do povo e a luz das nações, para abrires os olhos aos cegos, tirares do cárcere os prisioneiros e da prisão os que habitam nas trevas".

### Leitura II

*Actos dos Apóstolos 10,34-38*

Naqueles dias, Pedro tomou a palavra e disse: "Na verdade, eu reconheço que Deus não faz acepção de pessoas, mas, em qualquer nação, aquele que O teme e pratica a justiça é-Lhe agradável. Ele enviou a sua palavra aos filhos de Israel, anunciando a paz por Jesus Cristo, que é o Senhor de todos. Vós sabeis o que aconteceu em toda a Judeia, a começar pela Galileia, depois do batismo que João pregou: Deus ungiu com a força do Espírito Santo a Jesus de Nazaré, que passou fazendo o bem e curando todos os que eram oprimidos pelo Demónio, porque Deus estava com Ele".

Naquele tempo, João começou a pregar, dizendo: "Vai chegar depois de mim quem é mais forte do que eu, diante do qual eu não sou digno de me inclinar para desatar as correias das suas sandálias. Eu baptizo na água, mas Ele baptizar-vos-á no Espírito Santo".

Sucedeu que, naqueles dias, Jesus veio de Nazaré da Galileia e foi baptizado por João no rio Jordão. Ao subir da água, viu os céus rasgarem-se e o Espírito, como uma pomba, descer sobre Ele. E dos céus ouviu-se uma voz: "Tu és o meu Filho muito amado, em Ti pus toda a minha complacência".

## Reflexão

*A festa que hoje comemoramos é, tanto na sua forma exterior como interior, uma festa limiar entre dois períodos. No final das festividades de Natal, quando nós – pobres e ricos, pequenos e grandes, pastores e pastoras, reis e rainhas – celebramos a chegada do Menino Jesus, através da qual se cumpre o desejo de Deus de vir ao nosso encontro de uma maneira completamente nova, ocorre a comemoração do batizado de Jesus – daquele Messias no qual se cumprem as palavras proféticas da leitura da segunda parte do livro de Isaías. Ao escutarmos como Deus atribui a seu Servo a missão libertadora de conduzir o êxodo do seu povo para além de Israel e ao ser contado como este Servo irá rejeitar e renunciar qualquer tipo de violência e poder humano... Então fica claro que este Servo só pode ser um Messias Salvador que supera todas as grandes figuras do Antigo Testamento. Hoje celebramos que a palavra instigante do Profeta se converteu em carne e sangue através de Jesus. Ou mais ainda: o Servo não é mais só um servo, mas também Filho. Ele continua sendo "Servo" porque está disposto a cumprir com a vontade de Deus, mas ao mesmo tempo é "Filho", estabelecendo uma relação singular com Deus. Neste acontecimento notável que é o batismo, se sintetizam tanto o fenómeno da aceitação bem como o da missão. O ato de ser batizado/a toca no que há de mais profundo na existência humana. É um convite para transformarmos ou deixarmos a nossa vida transformar "radicalmente" (ou seja, desde a raiz!). Ser batizado, celebrar uma comemoração do batismo, significa reconhecer dimensões da vida que vão além da apreensão da experiência humana. Significa reconhecer que no fim o ser humano sozinho não pode dar sentido e objetivo para a sua vida. Significa acreditar e confiar que o chamado de Deus a cada um de nós não visa restringir, mas sim ampliar os nossos caminhos e que este chamado é fruto da eterna atenção de Deus para conosco. E assim como o batismo de Jesus representa a sua introdução na vida pública, o batizado de cada um de nós também tem um papel fundamental em termos da vida em comunidade: sair da própria estreiteza e se abrir em direção ao outro. Faz sentido que esta comemoração do batismo de Jesus seja feita na fase de transição do Natal para o tempo "normal" da vida cotidiana pois, através das festas das últimas semanas, quando nos ocupamos com mais intensidade dos nossos próprios questionamentos existenciais, revendo nossos "de onde" e "para onde", podemos retornar refortalecidos ao nosso dia a dia e através do nosso chamado, podemos apresentar aos desprivilegiados e fracassados uma realidade de Deus completamente diferente, que não é destrutiva nem desintegradora, mas construtiva e libertadora.*

# Batismo do Senhor B

*Eis o meu servo, a quem Eu protejo,  
o meu eleito, enlevo da minha alma.  
Sobre ele fiz repousar o meu espírito. (Is 42,1)*



## Leitura I

*Isaías 55,1-11*

Eis o que diz o Senhor: "Todos vós que tendes sede, vinde à nascente das águas. Vós que não tendes dinheiro, vinde, comprai e comei. Vinde e comprai, sem dinheiro e sem despesa, vinho e leite. Porque gastais o vosso dinheiro naquilo que não alimenta e o vosso trabalho naquilo que não sacia? Ouvi-Me com atenção e comereis o que é bom, saboreareis manjares suculentos. Prestai-Me ouvidos e vinde a Mim, escutai-Me e vivereis. Firmarei convosco uma aliança eterna, com as graças prometidas a David. Fiz dele um testemunho para os povos, um chefe e legislador das nações. Chamarás povos que não conhecias, nações que não te conheciam acorrerão a ti, por causa do Senhor teu Deus, do Santo de Israel, que te glorificou. Procurai o Senhor enquanto Se pode encontrar, invocai-O enquanto está perto. Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem perverso os seus pensamentos. Converta-se ao Senhor, que terá compaixão dele, ao nosso Deus, que é generoso em perdoar. Porque os meus pensamentos não são os vossos, nem os vossos caminhos são os meus – oráculo do Senhor. Tanto quanto os céus estão acima da terra, assim os meus caminhos estão acima dos vossos e acima dos vossos estão os meus pensamentos. E assim como a chuva e a neve que descem do céu não voltam para lá sem terem regado a terra, sem a haverem fecundado e feito produzir, para que dê a semente ao semeador e o pão para comer, assim a palavra que sai da minha boca não volta sem ter produzido o seu efeito, sem ter cumprido a minha vontade, sem ter realizado a sua missão".

## Leitura II

*1 João 5,1-9*

Caríssimos: Quem acredita que Jesus é o Messias, nasceu de Deus, e quem ama Aquele que gerou ama também Aquele que nasceu d'Ele. Nós sabemos que amamos os filhos de Deus quando amamos a Deus e cumprimos os seus mandamentos, porque o amor de Deus consiste em guardar os seus mandamentos. E os seus mandamentos não são pesados, porque todo o que nasceu de Deus vence o mundo. Esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé. Quem é o vencedor do mundo senão aquele que acredita que Jesus é o Filho de Deus? Este é O que veio pela água e pelo sangue: Jesus Cristo; não só com a água, mas com a água e o sangue. É o Espírito que dá testemunho, porque o Espírito é a verdade. São três que dão testemunho: o

Espírito, a água e o sangue; e os três estão de acordo. Se aceitamos o testemunho dos homens, o testemunho de Deus é maior, e o testemunho de Deus consiste naquele que Ele deu de seu Filho.

## Evangelho

Marcos 1,7-11

Naquele tempo, João começou a pregar, dizendo: "Vai chegar depois de mim quem é mais forte do que eu, diante do qual eu não sou digno de me inclinar para desatar as correias das suas sandálias. Eu baptizo na água, mas Ele baptizar-vos-á no Espírito Santo".

Sucedeu que, naqueles dias, Jesus veio de Nazaré da Galileia e foi baptizado por João no rio Jordão. Ao subir da água, viu os céus rasgarem-se e o Espírito, como uma pomba, descer sobre Ele. E dos céus ouviu-se uma voz: "Tu és o meu Filho muito amado, em Ti pus toda a minha complacência".

## Reflexão

*A festa que hoje comemoramos é, tanto na sua forma exterior como interior, uma festa limiar entre dois períodos. No final das festividades de Natal, quando nós – pobres e ricos, pequenos e grandes, pastores e pastoras, reis e rainhas – celebramos a chegada do Menino Jesus, através da qual se cumpre o desejo de Deus de vir ao nosso encontro de uma maneira completamente nova, ocorre a comemoração do batizado de Jesus – daquele Messias no qual se cumprem as palavras proféticas da leitura da segunda parte do livro de Isaías. Ao escutarmos como Deus atribui a seu Servo a missão libertadora de conduzir o êxodo do seu povo para além de Israel e ao ser contado como este Servo irá rejeitar e renunciar qualquer tipo de violência e poder humano... Então fica claro que este Servo só pode ser um Messias Salvador que supera todas as grandes figuras do Antigo Testamento. Hoje celebramos que a palavra instigante do Profeta se converteu em carne e sangue através de Jesus. Ou mais ainda: o Servo não é mais só um servo, mas também Filho. Ele continua sendo "Servo" porque está disposto a cumprir com a vontade de Deus, mas ao mesmo tempo é "Filho", estabelecendo uma relação singular com Deus. Neste acontecimento notável que é o batismo, se sintetizam tanto o fenómeno da aceitação bem como o da missão.*

*O ato de ser batizado/a toca no que há de mais profundo na existência humana. É um convite para transformarmos ou deixarmos a nossa vida transformar "radicalmente" (ou seja, desde a raiz!). Ser batizado, celebrar uma comemoração do batismo, significa reconhecer dimensões da vida que vão além da apreensão da experiência humana. Significa reconhecer que no fim o ser humano sozinho não pode dar sentido e objetivo para a sua vida. Significa acreditar e confiar que o chamado de Deus a cada um de nós não visa restringir, mas sim ampliar os nossos caminhos e que este chamado é fruto da eterna atenção de Deus para conosco. E assim como o batismo de Jesus representa a sua introdução na vida pública, o batizado de cada um de nós também tem um papel fundamental em termos da vida em comunidade: sair da própria estreiteza e se abrir em direção ao outro.*

*Faz sentido que esta comemoração do batismo de Jesus seja feita na fase de transição do Natal para o tempo "normal" da vida cotidiana pois, através das festas das últimas semanas, quando nos ocupamos com mais intensidade dos nossos próprios questionamentos existenciais, revendo nossos "de onde" e "para onde", podemos retornar refortalecidos ao nosso dia a dia e através do nosso chamado, podemos apresentar aos desprivilegiados e fracassados uma realidade de Deus completamente diferente, que não é destrutiva nem desintegradora, mas construtiva e libertadora.*